

Líderes rejeitam idéia do bloco

Andrei Meireles

O presidente Fernando Collor quer, a exemplo do que conseguiu no Senado, articular uma maioria formal na Câmara dos Deputados: ontem, pela manhã, ele chegou a se animar em conversa com os líderes do PFL, deputado Ricardo Fiúza, e do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá, com a perspectiva da formação de um bloco parlamentar na Câmara. Quatro horas depois, quando os líderes retornaram ao Palácio do Planalto para um almoço com o Presidente da República, a idéia do bloco estava praticamente esvaziada. Motivos: nem todos os partidos tidos como governistas — PTB, PDS e PL, por exemplo — se empolgaram com a idéia e o assessor da liderança do PFL, Henrique Hargreaves, expôs aos líderes um levantamento das faturas bancadas, com dados sobre governistas e oposicionistas, que concluía serem grandes os riscos do Planalto em bancar um bloco minoritário na Câmara.

Às 10h00, Fiúza se reuniu com o líder do PDS, deputado Amaral Netto, e assessores, e chegaram à

conclusão de que seria difícil viabilizar o bloco parlamentar na Câmara. Durante o almoço, eles transmitiram essa avaliação a Collor. Mesmo assim, no fim da tarde, Fiúza assegurou que nenhuma alternativa para garantir a maioria governamental na Câmara estava descartada. No Congresso, porém, parlamentares governistas consideravam a formação do bloco fora de cogitação, especialmente porque não contaria com os deputados do PMDB simpáticos ao presidente Collor.

Righi

Hoje, às 8h00, o deputado Gastone Righi, líder do PTB, será recebido em audiência por Collor. Exluído das conversas de ontem, Righi chegou a pensar em não ir. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, lhe telefonou e, depois, o líder do Governo, Humberto Souto, foi a seu gabinete e, uma rápida conversa, o convenceu a ir ao encontro com o Presidente da República.

Os líderes que estiveram ontem com Collor definiram um canal direto de entendimento com o Presidente da República: às terças-

feiras, eles serão recebidos no Planalto entre às 10h00 e 11h00 e, depois, almoçarão com Collor. Nesses encontros, eles serão consultados sobre medidas e serem tomadas pelo Governo e apresentarão as reivindicações de suas bancadas.

Essas reuniões de terça-feira vão substituir, em princípio, a formação de um bloco parlamentar ou a criação de um partido, que também chegou a ser aventada e descartada nas conversas de ontem, dando consistência a articulação do Governo na Câmara. A reabertura do diálogo com o Planalto agradou aos líderes governistas que, além de opinar nas definições do Executivo, querem também indicar apadrinhados para cargos no segundo e terceiro escalões governistas. Entre os líderes governamentais apenas dois vêem com simpatia a formação do bloco: Fiúza, porque espera, assim, viabilizar sua candidatura à presidência da Câmara, e Arnaldo Faria de Sá, que acredita, com isto, chegar à liderança do Governo. Todos os demais — PDS, PDC e PTB — são contra.